

# O BRASIL TEM OS FUNDAMENTOS NECESSÁRIOS PARA LIDERAR NO HIDROGÊNIO VERDE

O Brasil tem uma oportunidade única de liderar o mercado global de hidrogênio verde:

- Fontes renováveis abundantes (hidrelétrica, eólica e solar) e de baixo custo
- Escala e projetos com grande capacidade
- Reputação e políticas públicas consolidadas em sustentabilidade e matriz limpa
- Localização estratégica no Nordeste - proximidade da Europa e potencial para desenvolver hubs integrados a portos, com custos compartilhados entre empreendimentos
- Possibilidade de geração de créditos de carbono associados à produção e exportação
- Posição geopolítica sólida e estável, além de boa relação com principais mercados
- Excelente histórico de políticas arrojadas de fomento e indução de demanda a novas tecnologias: biocombustíveis, geração eólica e solar etc.

É com base nestes fundamentos que diversos investidores, nacionais e estrangeiros, miram o Brasil para a produção de hidrogênio verde. **Os projetos associados à ABIHV com decisão de investimento entre 2026 e 2027 representam mais de 65 bilhões de reais de investimentos, com impacto no PIB estimado em 120 bilhões de reais (6 GW).**

## Alguns desafios ainda precisam ser superados

Para que o Brasil possa de fato implementar estes projetos e experimentar todas as suas externalidades positivas (investimentos, arrecadação, empregos, desenvolvimento e pesquisa), alguns desafios precisam ser superados:

Clareza nos instrumentos de incentivo para que possam devidamente neutralizar a diferença de preço entre o hidrogênio verde (limpo) e o cinza (sujo).

Consolidação da demanda externa e interna – demora na implementação da diretiva europeia (RED III), discussões sobre combustíveis marítimos, entre outros, dificultam a previsibilidade do cenário.

Ampliação da infraestrutura de transmissão e aprimoramento às regras de concessão de acesso à rede.

**Apesar do importante avanço com o marco legal, sem mercado consumidor sólido e sem incentivos, não há formação de preço. Sem formação de preço, não se viabilizam investimentos.**

**Mesmo os maiores produtores potenciais vêm enfrentando dificuldades na formação de preços. A regulamentação do marco dará previsibilidade aos investidores. Projetos de hidrogênio verde na China, Índia e Europa estão chegando ao FID devido aos grandes incentivos governamentais.**

## Por que priorizar projetos estruturantes de hidrogênio verde na regulamentação do marco

Tais projetos são os únicos com escala e vocação para:

- Criação hubs industriais de Hidrogênio verde (indústria de rede), multiplicando o valor investido
- Produção do hidrogênio de menor emissão, mais nobre e com maior potencial para agregar valor para outras cadeias
- Amadurecimento da competitividade do nosso hidrogênio (ganhos de escala reduzirão o preço do produto)
- Indução de demanda por mais geração elétrica limpa, reanimando o setor e atraindo investimentos
- Conexão do Brasil a cadeias globais de valor e ao mercado de carbono
- Desenvolvimento econômico e social da região Nordeste (onde a maioria destes projetos estão localizados)



# O PHBC como mecanismo para impulsionar o setor

A Lei nº 14.990/2024 criou um caminho viável:



**R\$ 18,3 bilhões** em créditos fiscais, concedidos por procedimentos competitivos



Permissão para **cobrir até 100%** da diferença de preço entre Hidrogênio Verde e combustíveis fósseis

Para o PHBC potencializar o seu êxito, a política deve observar três atributos-chave dos projetos com maior capacidade de alavancagem de investimentos e externalidades positivas para o País.



## Verde:

prioridade para projetos com baixa emissão (zero ou quase zero)



## Estruturante:

escala que viabilize hubs e rede de serviços, compradores e infraestrutura



## Localizado no Nordeste:

região mais carente do País, com maior abundância de energia renovável e menor custo de produção

## Para o PHBC cumprir seu papel, será preciso:

- Evitar a dicotomia “exportação x desenvolvimento nacional”. Ambos os mercados são fundamentais e complementares.

Os projetos exportadores trarão investimentos mais expressivos ao País, com maior capacidade de aumentar a competitividade do hidrogênio e de estruturarem os hubs locais (atuam como “lojas-âncoras”).

Os projetos de consumo doméstico hoje ainda estão majoritariamente concentrados no Sudeste e em menor escala. Se forem excessivamente priorizados, tendem a capturar incentivos em regiões e cadeias já consolidadas.

- Enxergar os projetos estruturantes como impulsionadores da cadeia
- Promover uma indústria de rede, com hubs, infraestrutura, compradores e inovação
- Sinalizar ao mundo que o Brasil é líder confiável, competitivo e estrategicamente posicionado para a economia verde do futuro
- Compatibilizar a distribuição dos créditos com a disponibilidade da estrutura elétrica (prevista para a partir de 2030)
- Garantir exigências razoáveis de conteúdo local e investimento em P&D considerando estágio inicial da indústria.

O PHBC precisa refletir essa visão ou corremos o risco de perder uma das maiores oportunidades da transição energética.

O PHBC tem potencial de consolidar o Brasil como líder global para o Hidrogênio Verde considerando todo o cenário internacional. A ABIHV entende que a aplicação da seguinte fórmula atenderia aos benefícios econômicos e sociais do programa:

$$\text{Índice de Impacto} = \left( \frac{\text{Menor emissão}}{\text{Menor valor do incentivo por kg}} \right) \times \text{valor do investimento}$$

**Alavancagem do recurso público privilegiando o menor custo por tonelada de carbono evitado.**

A priorização de projetos estruturantes e verdes deve ser incorporada como diretriz para o país se posicionar globalmente, garantir competitividade e gerar benefícios sociais, ambientais e econômicos em larga escala.

## O Brasil como alternativa viável

O cenário internacional está em transformação. Tensões geopolíticas, revisões de políticas industriais e desafios econômicos nos países centrais impactam diretamente a viabilidade de cadeias globais de hidrogênio verde.

### Estados Unidos:

incertezas quanto ao IRA.

### Europa:

atrasos na implementação do RED III.

### Oriente Médio e Norte da África (MENA):

apesar da competitividade em custo, há barreiras geopolíticas, restrições ambientais e outras dificuldades.



**ABIHV**  
Associação Brasileira da Indústria do Hidrogênio Verde

[abihv.org.br](http://abihv.org.br)

[@abihv\\_br](https://www.instagram.com/abihv_br)

[/company/abihv](https://www.linkedin.com/company/abihv)

[@abihv\\_](https://twitter.com/abihv)